

Mercado aquecido na Bahia no primeiro semestre

por Ana Rúbia de Melo
de Salvador

Há sinais de que tanto a indústria quanto o comércio vão fechar o primeiro semestre com aumento de vendas sobre o mesmo período no ano passado na Bahia.

"Nossas relações com clientes e fornecedores estão normais", atesta o diretor-superintendente da EDN - Estireno do Nordeste, Rui Jardim. Ele cita um pequeno recuo nas vendas no mês de junho, mas que não comprometerá o resultado do semestre.

Jardim garante que sua indústria não sentiu qualquer reflexo do plano econômico do governo. Ele explica que a iniciativa privada só será afetada quando os juros baixarem, mas para isso será preciso antes de mais nada diminuir o déficit público, sinaliza. Até isso acontecer, sua expectativa é de que "o mercado mantenha-se aquecido, mas sem atingir, no entanto, os mesmos níveis de 1990".

A EDN deve fechar o primeiro semestre do ano com aumento de 40% nas vendas sobre o mesmo período no ano passado, com a comercialização de algo em torno de 7,5 mil toneladas por mês de estireno e poliestireno, informa Jardim.

O mesmo comportamento é sentido no comércio baiano. O diretor da rede Lojas Ipê, Marcos Portinói, anuncia incremento de 20% nas vendas sobre o mesmo período no ano passado. Apesar de reclamar da concorrência, que, segundo comenta, "está cada vez mais acirrada, forçando a gente a cobrir preços", tem mantido taxa de crescimento em torno de 6% ao mês. "Nossa meta seria 15%, mas a competição não deixa."

FISCALIZAÇÃO

O diretor alega que, após a divulgação do plano econômico, "a fiscalização da Receita está mais forte e atrapalha as vendas". Ele explica que as solicitações dos fiscais da Receita são muitas e cobrem período de seis meses.